



A Igreja Cristã Maranata como uma expressão do pentecostalismo capixaba⁵²⁰

The Igreja Cristã Maranata as an expression of Espírito Santo Pentecostalism

David Mesquiati de Oliveira⁵²¹
Faculdade Unida de Vitória

André de Oliveira Pereira⁵²²
Faculdade Unida de Vitória

Resumo: O texto apresenta a história de uma denominação pentecostal brasileira, a Igreja Cristã Maranata (ICM), que surgiu no Estado do Espírito Santo em meados do século XX, a partir do cisma na igreja presbiteriana capixaba, cumprindo o primeiro jubileu em 2018, por influência de movimentos de renovação/avivamento que teriam resultado em uma nova igreja de recorte reformado e pentecostalizado. De acordo com o censo oficial brasileiro de 2010 e divulgado em 2012, a ICM ocupa a 10^a posição no ranking das maiores denominações pentecostais no país, apesar de ter menos de meio milhão de membros. Além de mais de 5 mil templos no país, essa igreja, por meio de projetos missionários, tem congregações em vários países. Depois de problematizar o surgimento e a expansão da ICM, o texto apresenta uma modesta pesquisa de campo realizada pelos autores na periferia da capital capixaba (Vitória-ES), e relata algumas percepções de membros dessa igreja relativas à noção de experiência com o divino. Trata-se de uma breve análise das respostas de quatro entrevistados sobre o que eles entendiam por “experiência de Deus” em sua igreja e vida cristã. O texto coloca em evidência a história e teologia de uma igreja pentecostal com relativa importância, mas pouco estudada no Brasil.

Palavras-chave: Pentecostalismo, Êxtase, Espiritualidade, Igreja Cristã Maranata.

Abstract: The text presents the history of a Brazilian Pentecostal denomination, the Igreja Cristã Maranata (ICM), which emerged in the

⁵²⁰ Produzido no âmbito do Projeto “Os pentecostais no estado do Espírito Santo: história, cultura e política”, Edital FAPES N^o 03/2021 – Universal 448/2021 - P: 2021-KG806. Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

⁵²¹ Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio), com estudos de pós-doutorado em Teologia no Princeton Theological Seminary, USA e na PUC-Rio. É docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, onde também leciona na Graduação em Teologia. É coordenador da RELEP Brasil (Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais). Email: david@fuv.edu.br

⁵²² Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória e membro da Cátedra de Teologia Pública e Estudos da Religião Rev. João Dias de Araújo, também na Faculdade Unida de Vitória. É membro da Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais (RELEP Brasil).

State of Espírito Santo in the mid-20th century, following the schism in the Espírito Santo Presbyterian church, celebrating its first jubilee in 2018, influenced by renewal/revival movements that would have resulted in a new church with a reformed and Pentecostalized approach. According to the official Brazilian census of 2010 and released in 2012, ICM occupies 10th position in the ranking of the largest Pentecostal denominations in the country, despite having less than half a million members. In addition to more than 5 thousand temples in the country, this church, through missionary projects, has congregations in several countries. After problematizing the emergence and expansion of the ICM, the text presents a modest field research carried out by the authors on the outskirts of the capital of Espírito Santo (Vitória-ES), and reports some perceptions of members of this church regarding the notion of experience with the divine. This is a brief analysis of the responses of four interviewees about what they understood by “experience of God” in their church and Christian life. The text highlights the history and theology of a Pentecostal church with relative importance, but little studied in Brazil.

Keywords: Pentecostalism, Ecstasy, Spirituality, Igreja Cristã Maranata.

Introdução

A noção de experiência do divino perpassa o imaginário de muitas religiões. No caso das igrejas pentecostais, essa experiência é tematizada como “experiência de Deus”, imediata, mística, empoderadora, que empurraria o sujeito em suas experiências comunitárias. Este texto busca refletir sobre a noção de experiência de Deus em uma igreja pentecostal brasileira, que apesar de ser a décima colocada no ranking das maiores igrejas pentecostais no Brasil, segundo o censo oficial do IBGE 2010, tem poucos trabalhos sobre esta igreja, sendo que em 2023 ela completou 55 anos de história. O texto está dividido em três pequenas partes. Na primeira apresenta a Igreja Cristã Maranata (ICM) a partir do seu nascimento em 1968. Na segunda, problematiza a noção de “experiência do divino” em um diálogo entre Teologia e Ciências das Religiões. Por último, finaliza com uma análise das respostas obtidas a partir de uma pesquisa de campo inédita, que foi realizada no final de 2015 pelos autores, em uma periferia da cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, com alguns membros e líderes dessa igreja.

1. A Igreja Cristã Maranata (ICM): pentecostal e capixaba

Nesta parte do texto, a ênfase estará na caracterização da Igreja Cristã Maranata (ICM), analisando sua história recente, seu alcance nacional e internacional e suas particularidades como grupo religioso. Nascida no final da década de 1960 como fruto dos movimentos de renovação⁵²³ no Brasil, e embora tenha rompido com sua corrente

⁵²³ A Igreja Metodista Wesleyana surgiu em 1967 da Igreja Metodista no Brasil; A Igreja o Brasil para Cristo, em 1955, depois de seu líder ter passagens pela Assembleia de Deus e pela Igreja do Evangelho Quadrangular; A Igreja Cristã Presbiteriana em 1968, saindo da Igreja Presbiteriana do Brasil; A Igreja Presbiteriana Independente Renovada em 1972, saindo da Ig. Presbiteriana Independente; As Igrejas Batistas Renovadas (Convenção Batista Nacional) em 1961, saindo da Igreja Batista Brasileira; A Igreja Pentecostal Deus é Amor em 1962; A Igreja do Evangelho Quadrangular (como resultado das Cruzadas

protestante histórica, que era a igreja presbiteriana (Igreja Presbiteriana do Brasil, IPB), a ICM se tornou uma nova denominação, que, por seus traços, pode ser considerada pentecostal. Em seu credo, ela declara: “cremos, ainda, nas doutrinas pentecostais do batismo com o Espírito Santo, dos dons espirituais e da direção do Senhor Jesus sobre Sua Igreja”⁵²⁴. O epíteto “capixaba”⁵²⁵ é por conta da sua naturalidade espírito-santense.

1.1. O surgimento da ICM

A *Revista Vem*, periódico oficial da Igreja Cristã Maranata, em uma edição especial de 2013, concentrou-se nos 45 anos de história dessa denominação pentecostal. A maioria das matérias não são assinadas, razão pela qual indicaremos neste texto tal fonte como autoria institucional ICM. Nela e no sítio web oficial da denominação (<http://www.igrejacristamaranata.org.br>), consta, de forma sintética, a versão do surgimento da igreja, sendo uma em linguagem religiosa e outra em linguagem institucional. A versão religiosa indica:

A Igreja Cristã Maranata surgiu no seio da comunidade evangélica como resultado de um acontecimento previsto para o tempo presente como está escrito no livro do profeta Joel 2:28 que diz: “E há de ser que nos últimos dias derramarei o meu Espírito sobre toda a carne. E vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões”. [...]. O fundador e o fundamento se identificam na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Não há, portanto ênfase a outro nome ou nomes já que a sua existência é parte do plano profético de Deus para os nossos dias.⁵²⁶

Essa linguagem religiosa é voltada para o público interno da igreja, buscando relacionar a história da organização na continuidade com o cristianismo (“surgiu no seio da comunidade evangélica”) dos primeiros séculos⁵²⁷, especialmente com o contexto do Novo Testamento. Ao mesmo tempo, utiliza-se a linguagem apocalíptica (“últimos dias”), uma das marcas da escatologia pentecostal mais extensa. Remeter-se para Jesus como fundador da igreja, além de legitimá-la como parte da grande tradição cristã no mundo em suas muitas variantes e conferir-lhe autoridade, seria uma forma de tirar a atenção das famílias fundadoras e das disputas no início da ICM – tema que será retomado mais adiante.

A versão institucional afirma que “a Igreja Cristã Maranata, como instituição religiosa, nasceu em janeiro de 1968, no bairro da Toca [também chamado Belém ou Cruz do Campo], no município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo, Brasil”⁵²⁸. Há,

de Evangelização) a partir de 1950; além da Renovação Carismática Católica em 1967 nos Estados Unidos e, 1970 no Brasil.

⁵²⁴ ICM. Maranata 45 anos. *Revista Vem*, edição especial, Vila Velha, mar. 2013. p. 5.

⁵²⁵ Inicialmente, capixaba era o natural da ilha de Vitória, a que veio a ser a capital do Espírito Santo. Com o passar do tempo, no entanto, capixaba tornou-se sinônimo dos naturais do Estado do Espírito Santo.

⁵²⁶ ICM, 2013.

⁵²⁷ No livro de Atos dos Apóstolos, é atribuída a Pedro a citação desse mesmo trecho do profeta Joel, validando o que seria o Pentecostes judaico, agora como festa/tradição cristã, isto é, em chave neotestamentária.

⁵²⁸ ICM, 2013, p. 5.

no entanto, uma notação curiosa, quando o texto prossegue: “Ressaltamos que, antes do citado registro da Igreja Cristã Maranata, a primeira igreja construída foi a de Itacibá-Cariacica-ES, registrada em Outubro de 1967, com 125 membros, cujo pastor foi o Reverendo Milton Othon de Albuquerque Leitão”⁵²⁹. Esse dado é importante, e o cruzaremos com a versão não oficial.

Na versão não oficial enfatizam-se os bastidores do início da ICM, ainda na década de 1950 e 1960, que ficou pública, sobretudo, na obra *Igreja Presbiteriana de Vila Velha, 50 anos de História*, de Joel Ribeiro Brinco, datada de 2003. Nessa obra, Joel Brinco transcreve atas e esboça detalhes do primeiro cisma na que viria a ser a Igreja Presbiteriana do Brasil em Vila Velha (IPBVV), e que teria dado como resultado a atual ICM. O tom da obra, no entanto, é rancoroso em relação aos fatos e ao movimento de renovação, com nítidos sinais de parcialidade, tendo o autor participado dos eventos como parte afetada. No entanto, as informações podem ser acessadas e trabalhadas como fonte, desde que se façam as devidas considerações. Faz-se uma breve resenha para possibilitar ao leitor um panorama histórico.⁵³⁰

A Igreja Presbiteriana do Brasil em Vila Velha (IPBVV) teve início em 1929 como congregação por iniciativa da Igreja Presbiteriana de Vitória, ligada à denominação Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).⁵³¹ Afirma Brinco: “para se deslocar de Vitória para Vila Velha era necessário atravessar a baía de Vitória, utilizando botes ou uma das lanchas, ‘Elizabeth’ ou ‘Santa Cecília’, viajando em direção a Paul, no continente, e ali embarcar no bonde, que levava, em média, trinta minutos”⁵³². No início da década de 1940, a travessia teria sido interrompida, e o acesso se daria apenas pela “Ponte Florentino Avidos”, conhecida como “Cinco Pontes”, exigindo dos presbíteros que se deslocavam para a Congregação de Vila Velha longa caminhada até atingir o bonde na costa, em Paul, Vila Velha, não sem antes passar por estrita revista dos guardas do “Estado Novo” de Getúlio Vargas na ponte.⁵³³

Em 1959 a congregação formalizou-se como igreja, elegendo seu primeiro pastor, o Rev. Jedaias Gueiros, de família presbiteriana tradicional⁵³⁴, sendo que na mesma ocasião, em 19 de janeiro de 1954, foram eleitos como presbíteros, Abílio Gueiros, Annibal Brinco Filho e Ovídio de Matos, e para diáconos, Adaías Silva, Ruy Matos e Gedelti Gueiros.⁵³⁵ O Rev. Jedaias liderou a igreja de 1954 a 1959 e, ainda que tivesse sido reeleito para mais três anos, teria renunciado e se transferido para o Rio de Janeiro.⁵³⁶ Seguiram-se anos de relativa instabilidade pastoral, com Renato Ribeiro dos Santos (1960), Orlando Sathler (1961) e Francisco da Silva Neto (1962). Um triênio completo teria ocorrido na gestão do Rev. Milton Othon de Albuquerque Leitão (1962-

⁵²⁹ ICM, 2013, p. 5.

⁵³⁰ Cf. BRINCO, Joel Ribeiro. *Igreja Presbiteriana de Vila Velha, 50 anos de História*. Vila Velha: Do autor, 2003. 84p.

⁵³¹ Cf. PRVV. *Notas sobre a história do Presbitério de Vila Velha - PRVV*. Sítio web oficial. Disponível em <<https://goo.gl/XAY8Y9>>.

⁵³² BRINCO, 2003, p. 13.

⁵³³ Cf. BRINCO, 2003, p. 14.

⁵³⁴ Seis dos 38 membros fundadores da IPBVV eram da família Gueiros, sendo um eleito para pastor, um para presbítero e outro para diácono, no mesmo ato de fundação.

⁵³⁵ Cf. BRINCO, 2003, p. 20s.

⁵³⁶ Cf. BRINCO, 2003, p. 23.

1965).⁵³⁷ Ao final desse mandato, houve eleição para um novo pastor. A família Gueiros, muito influente na igreja, queria a volta do Rev. Jedaias Gueiros, que retornara do Rio. O pai do Rev. Jedaias, o presbítero na igreja, Abílio Gueiros, era um conhecido comerciante na cidade de Vila Velha, dono de uma padaria tradicional à poucos metros da IPBVV. A igreja era, inclusive, conhecida no bairro como “a igreja do seu Abílio”.⁵³⁸

No entanto, apareceu para disputar a eleição, o Rev. Sebastião Bitencourt dos Passos, um pastor presbiteriano vindo do sul do estado capixaba, que já havia pregado algumas vezes na IPBVV. Para surpresa da família Gueiros e dos seus partidários, o Rev. Jedaias perdeu a eleição, obtendo 41 votos contra 62 do Rev. Sebastião Passos, em 28 de novembro de 1965 para o triênio 1966 a 1968. Houve contestação do resultado e, inclusive, anulação, por parte do Conselho da IPB de Vitória – o sínodo que controlava a região. Contudo, ao consultar-se a igreja local, ratificou-se o Rev. Sebastião Passos como pastor. Gedelti Gueiros (irmão do Rev. Jedaias), não teria ficado satisfeito e se concentrou no apoio em uma filial da IPBVV, que iniciara suas atividades no bairro Santa Cruz do Campo (conhecido como Toca), também em Vila Velha, há pouco tempo.⁵³⁹ Afirma Brinco: “Quase a metade dos membros da Igreja Presbiteriana de Vila Velha seguiram Gedelti, tendo sido excluídos do rol de membros da Igreja”⁵⁴⁰.

A igreja presbiteriana na Toca havia sido iniciada em 01 de maio de 1965 e foi liderada por Itamar Médice até 1967, sendo substituído por Alcary Simões, que seria aliado de Gedelti Gueiros. Alcary assume e logo inicia a construção do templo com ofertas voluntárias, recebendo grande apoio de Gedelti. Nesse local começava uma ruptura com a IPBVV, pois ali, como afirma Joel Brinco, além da influência dos Gueiros, se acolhia também o movimento de renovação das igrejas históricas, uma onda pentecostalizadora que estava promovendo cismas em várias igrejas no Brasil e na América Latina.⁵⁴¹ Não ficou claro se o cisma ocorreu por conta do avivamento/pentecostalização ou se foi por influência da família Gueiros insatisfeita com a perda de influência na IPBVV, ou, se por uma combinação dos dois elementos.

Em 29 de dezembro de 1967, o Conselho da IPB de Vitória, referente à Congregação da Cruz do Campo (Toca), resolve excluir a igreja, os líderes (especialmente Gedelti, Acary e Itamar) e seus membros da IPB por envolvimento com a renovação carismática (avivamento) e por ter oficializado uma nova igreja, a Igreja Cristã Presbiteriana.⁵⁴² Nesta altura, o Rev. Milton Othon Albuquerque Leitão, que estava na IPB de Itacibá, Cariacica, já havia aderido à renovação, e teria sido excomungado da IPB. Anos mais tarde, no entanto, o rev. Milton Leitão abandonou o movimento renovado, supostamente por desentendimentos com Gedelti Gueiros, e retorna para a IPB, inclusive, assumindo novamente o pastorado da IPBVV em 1976. O Rev. Milton também havia sido pastor na IPB de Americana em SP (1959-1961), e

⁵³⁷ Cf. IPB. *Primeira Igreja Presbiteriana do Brasil em Vila Velha*. Sítio web oficial. Disponível em <<https://goo.gl/Sfu6p9>>.

⁵³⁸ Cf. BRINCO, 2003, p. 13 e 25s.

⁵³⁹ Cf. BRINCO, 2003, p. 28-46.

⁵⁴⁰ Cf. BRINCO, 2003, p. 42. Cerca de 70 adultos e 11 crianças teriam sido desligados da IPBVV, sendo oito da família Gueiros.

⁵⁴¹ Cf. BRINCO, 2003, p. 32.

⁵⁴² Cf. PRVV. *Notas sobre a história do Presbitério de Vila Velha - PRVV*. Sítio web oficial. Disponível em <<https://goo.gl/XAY8Y9>>.

depois dos eventos nas terras capixabas, decide retornar para São Paulo, assumindo atividades pastorais na IPB de Americana (SP). Outro que teria retornado para a IPBVV seria o antigo líder da igreja da Toca, Alcary Simões, que, segundo Joel Brinco, teria sido motivado por desavenças com Gedelti.⁵⁴³

Na versão oficial da ICM, o Rev. Milton Leitão é citado como autoridade espiritual no início do movimento de renovação em 1967, quando em 31 de outubro daquele ano, registrou a Igreja Cristã Presbiteriana, com 112 membros em Cariacica, município vizinho à Vila Velha. Em 03 de janeiro de 1968, na igreja no bairro Belém (Toca), ocorreria a reunião para formalização da nova igreja que existia desde o ano anterior (Igreja Cristã Presbiteriana, mais tarde, Igreja Cristã Maranata, ICM), com a participação do pastor e engenheiro Manoel dos Passos Barros (sogro de Gedelti Gueiros), do oficial reformado da Polícia Militar Misael Alves Lacerda, do pastor da Igreja Congregacional Jonas Marques (um dos avivalistas que influenciou o movimento de renovação na região), entre outros.

A partir de 1970[1968], assume a presidência do Presbitério da ICM o engenheiro amazonense Manoel dos Passos Barros, exercendo a função até 1986, quando faleceu.⁵⁴⁴ De 1986 a 2007, esteve à frente da ICM o pastor Edward Hemming Dood, filho de pai jamaicano e de mãe inglesa (a mãe teria vindo ao Brasil como fruto dos avivamentos ingleses do século XX). O Pr. Dodd teve passagem pela Igreja Congregacional e teve entre seus alunos o pastor Jonas Marques, uma ponte com os avivamentos em Vila Velha, no Espírito Santo. Além disso, em 1968 teria sido batizado com o Espírito Santo (doutrina pentecostal), e como fruto desse avivamento, teria iniciado igrejas renovadas no Rio. Em 1978 muda-se para Vila Velha. Uma de suas filhas casou-se com Alexandre Gueiros, entrando no círculo da família Gueiros.⁵⁴⁵ Deixa a presidência em 2007, por ocasião de seu falecimento. Assume a presidência, a partir de então, o dentista e pastor Gedelti Gueiros, que tem longa história na IPBVV e na ICM. Atualmente, a ICM enfrenta várias denúncias⁵⁴⁶ que seguem sob investigação nos órgãos competentes.

1.2. ICM: alcances e particularidades

A ICM completa em 2018, 50 anos de existência, tendo, inclusive, comemoração em sessão especial no Senado Federal da República, no dia 23 de maio de 2018, em

⁵⁴³ Cf. BRINCO, 2003, p. 46.

⁵⁴⁴ ICM, 2013, p. 44.

⁵⁴⁵ ICM, 2013, p. 46-47.

⁵⁴⁶ Nos últimos anos, uma série de denúncias abalaram a ICM, culminando em alguns rachas e desgastes diante da opinião pública. Algumas informações adicionais, ver, por exemplo: G1 ES. MP-ES abre inquérito para investigar desvio de dízimo na Igreja Maranata. Promotores investigam toda a cúpula da igreja, inclusive o presidente. Suspeita é de que R\$ 21 milhões de reais podem ter sido desviados. In: *G1 ES*, 11 mar. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/DfJYyP>>; VAREJÃO, Victória. Justiça do ES mantém denúncia contra membros da Maranata. Decisão foi por unanimidade de votos, nesta quarta-feira (16). Segundo MP-ES, cúpula de igreja integra organização criminosa. In: *G1 ES*, Vitória, 17 jul. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/8DWw4f>>; FERNANDES, Vilmara. Receita cobra quase R\$ 23 milhões por fraude em Igreja Maranata no ES. Entre as irregularidades, está a emissão de notas frias. Segundo MP-ES, cúpula de igreja integra organização criminosa. In: *A Gazeta*, Vitória. 06 abr. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/9tcG1D>>; CARDOSO, Letícia; FERNANDES, Vilmara. Maranata: “uma igreja que surgiu da luta pelo poder”. História é contada em livro escrito a partir de atas oficiais. 11 fev. 2012. In: *Gazetaonline*. Disponível em: <<https://goo.gl/9zZ2Qo>>.

Brasília.⁵⁴⁷ De acordo com os dados oficiais do censo brasileiro, a ICM está na décima posição no ranking das maiores denominações pentecostais do Brasil. A igreja tinha em 2010, 356.021⁵⁴⁸ membros no país, sendo 325.665 (91,5%) pessoas brancas e pardas (153.257 brancos e 172.408 pardos).⁵⁴⁹ As igrejas presbiterianas (do Brasil, Independente, Unida, entre outras, somaram, em 156 anos no Brasil, 921.209 membros). A liderança principal da ICM esteve formada por engenheiros, médicos, dentistas, advogados e alguns pastores com formação teológica. Os cerca de 4.000 pastores⁵⁵⁰ que dirigem as igrejas locais não têm remuneração pastoral, sustentando-se por seus respectivos empregos fora da igreja, e com isso, aliviando parte do que seriam os gastos com salários de pastores.

A ICM se especializou em uma faixa social da *baixa classe média*, além de ter membros com expressiva trajetória social, como desembargadores, juízes, jornalistas e literatos – como é o caso de Carlos Nejar⁵⁵¹, premiado poeta da Academia Brasileira de Letras, indicado ao Prêmio Nobel de Literatura em 2017⁵⁵². Na política, conta com representantes em diversas instâncias, com destaque para o experiente político Élcio Álvares (jornalista e advogado, deputado estadual e federal pelo ES, governador do ES, senador pelo ES, Ministro da Indústria e Comércio, Ministro da Defesa, falecido em 2016), Carlos Mannato (médico, deputado federal pelo ES no quarto mandato), Aparecida Denadai (advogada, deputada estadual no ES), Giovani Silva (deputado estadual no ES) e outros políticos em alianças nos demais estados.⁵⁵³

Atualmente a ICM tem cerca de 5 a 6 mil templos no Brasil.⁵⁵⁴ As construções são padronizadas com tijolos de ladrilho aparente, madeira e vidro, em formato de casa. Sempre que possível, têm um amplo pátio com razoável distância da rua e bem arborizado, com jardinagem atraente.⁵⁵⁵ Os tamanhos variam, mas em geral, são templos médios, incentivando a formação de comunidades locais em cada bairro. Os

⁵⁴⁷ Cf. BRASIL. Senado Federal. Cinquentenário da Igreja Cristã Maranata é comemorado em sessão especial. In: *Senado Notícias*. Brasília, 23 mai. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/3iKdWH>>.

⁵⁴⁸ BRASIL. MPOG. IBGE. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/9ehgJb>>. p. 143.

⁵⁴⁹ BRASIL, 2012, p. 149.

⁵⁵⁰ Cf. ICM, 2013, p. 14.

⁵⁵¹ Nejar conta seu testemunho de conversão, registrado na ICM, 2013, p. 55.

⁵⁵² ROMILDO, José. Indicado ao Nobel de Literatura, Carlos Nejar recebe homenagem em Brasília. In: *Agência Brasil*. Brasília: EBC, 01 set. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bdp32N>>.

⁵⁵³ Alguns estudos sobre a política capixaba tratam de relance a atuação da ICM. Ver, por exemplo: MACHADO, Maria das Dores Campos. *Religião, cultura e política*. In: *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 29-52, 2012; TADVALD, Marcelo. A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, a. 16, n. 27, jan./jun. p. 259-288, 2015; CARNEIRO, Whashington Phillip Spanhol. *Pentecostais na política capixaba*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências Sociais. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/hKQpyX>>.

⁵⁵⁴ Seriam 5 mil, de acordo com CARDOSO, Letícia; FERNANDES, Vilmara. Maranata: “uma igreja que surgiu da luta pelo poder”. História é contada em livro escrito a partir de atas oficiais. 11 fev. 2012. In: *Gazetaonline*. Disponível em: <<https://goo.gl/9zZ2Qo>>. Para ICM, 2013, p. 14, estariam com 6 mil templos em 2013, fora as igrejas mantidas em mais de 100 países.

⁵⁵⁵ A distância da rua e a arborização têm contribuído para amenizar os ruídos dos templos, como aponta recente estudo. Cf. OITICICA, Maria Lúcia; OLIVEIRA, Poliana. Ruídos da fé: impactos em áreas residenciais. 10/2015. In: *XIII Encontro Nacional e IX Encontro Latino-americano de Conforto no Ambiente Construído - ENCAC/ENLACAC 2015*, Vol. único, p.1-10, Campinas-SP, Brasil, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/3Riz21>>.

cultos são diários a partir das 19h30 horas, com duração de 30 a 45 minutos. Na sexta-feira não há culto no templo, mas costuma-se realizar cultos nos lares. Também há culto diário às 6h da manhã. Com esse modelo e alguns comportamentos sociais austeros como proibição de participar em casamentos e aniversários externos à comunidade, entre outros, gerou-se uma comunidade mais fechada que às demais igrejas evangélicas no país.

A ICM tem uma estratégia para manter a unidade doutrinária da igreja, mesmo estando distribuída por várias localidades dentro e fora do país por meio dos acampamentos, chamados “*Maanaim*”, que em 2013, eram em torno de 60 unidades só no Brasil. O primeiro desses acampamentos e o mais importante, de onde fazem as principais transmissões via satélite, é o *Maanaim* de Domingos Martins, interior do Espírito Santo. Em 2011, por exemplo, passaram por lá cerca de 130 mil pessoas.⁵⁵⁶ Neles acontecem formações e treinamentos da liderança e dos membros das igrejas, bem como batismos e outros eventos. Seja nos *maanains* ou nos templos, usa-se modernos meios de comunicação para transmitir cultos e palestras ao vivo via satélite, que potencializam a unidade doutrinária da igreja não só no Brasil, mas também no exterior, além de rádios e do uso massivo das redes sociais.

O *Maanaim* de Domingos Martins está localizado a 40km da capital e teria surgido como local reservado onde líderes e igrejas iam para buscar o batismo com o Espírito Santo, uma das mais importantes doutrinas pentecostais. A propriedade é uma faixa de terra na região montanhosa do Estado do Espírito Santo, onde a antiga floresta (Mata Atlântica) tinha dado lugar a uma plantação de eucalipto. Atualmente, este acampamento ocupa 2,6 milhões de metros quadrados, sendo 200 mil metros de área urbanizada e 25 mil de área construída. Possui alojamentos para cerca de 3 mil pessoas. Tem 3 auditórios/capelas, sendo uma para 2500 pessoas e outras duas para 1800 cada, podendo ser utilizadas simultaneamente para eventos distintos, além de área para bastimos dos fiéis. Cerca de 4000 fiéis se reúnem no local a cada 15 dias, oriundos de diversas regiões, gerando uma regular interação entre os membros. Sob liderança da igreja, a região recebeu tratamento para preservação ambiental e paisagismo exuberante. Até 2013 já haviam sido plantados cerca de 200 mil árvores, sendo a maioria frutíferas, reativando a flora e a fauna. Atuam cerca de 500 voluntários nos eventos distribuídos em torno de cem equipes de trabalho especializado.⁵⁵⁷ O quesito organização, assim como o paisagismo, são excepcionais nesta igreja.

Sobre a importância desses acampamentos para igreja e para os fiéis, eles afirmam: “O *Maanaim* é o local de se encontrar com Deus. É um lugar onde a santidade de Deus nos é revelada, onde a glória de Deus se manifesta”. E continuam: “quando descemos do *Maanaim*: há uma alegria, um gozo inexplicável. É o Espírito Santo agindo em nós”⁵⁵⁸.

Quanto ao culto, Rita Gonçalo observou nas igrejas do Rio de Janeiro, o que confirmamos retratar também o cenário capixaba, com cerimônias consideravelmente solenes: “o culto lembra as reuniões das igrejas europeias do campo, tal como se veem em filmes da metade do século XX. Ninguém bate palmas, os participantes ficam

⁵⁵⁶ ICM, 2013, p. 14.

⁵⁵⁷ ICM, 2013, p. 27-30.

⁵⁵⁸ ICM, 2013, p. 30.

sentados durante a maior parte do culto e todos entoam as melodias harmonicamente, semelhantes a um coral.⁵⁵⁹

No tocante às vestimentas, Rita pontua:

Entre as mulheres, verifiquei que todas usavam saias ou vestidos de comprimento nos joelhos, ou abaixo deles, e blusas de manga média ou comprida. Todas tinham cabelos médios ou longos, e muitas estavam com os cabelos alisados, inclusive as negras. Estávamos na zona central do Rio de Janeiro, na ocasião a temperatura do dia estava quente, mas, por incrível que pareça, no culto as mulheres não se vestem à “moda” carioca: elas se trajavam de modo bastante modesto, como se vivessem em uma cidade de clima mais ameno, explorando o uso de terninhos e boloros. Por sua vez, os homens que exercem uma função na igreja estavam todos de terno e gravata. Por ter um culto absolutamente solene, pareceu-me que essa austeridade presente na liturgia e na atmosfera da igreja tem que ficar visível também nas roupas.⁵⁶⁰

Como se percebe em outras igrejas pentecostais específicas, há um controle sobre os chamados “usos e costumes”, um código interno das igrejas que vigia, especialmente, a indumentária dos seus membros, mas não só. Nesse sentido, são as mulheres as que mais sentem o peso e as restrições. Ainda com Rita Gonçalo, em suas observações de campo:

Outros detalhes observados foram que as evangélicas da Cristã Maranata, em geral, não usam brincos (somente as mais jovens, e ainda assim de tamanhos bem pequenos). Dos itens de maquiagem só foi possível ver o batom de cor clara, também nos lábios das mulheres jovens. Esmalte nas unhas nenhuma delas utilizava. Segundo uma das minhas informantes, costuma-se na Igreja Maranata incentivar a mulher a ter uma postura tradicional e modesta: usar roupas que não chamem a atenção, ter falas moderadas e fazer pouco ou nenhum uso de maquiagem ou unhas pintadas.⁵⁶¹

Réia Pereira fez uma pesquisa de campo na cidade de Vitória-ES e registrou algumas histórias. Uma delas é de uma mulher de 34 anos, casada, dois filhos, auxiliar de serviços gerais, que teria começado a frequentar a ICM por conta do seu esposo que tinha problemas com alcoolismo e a igreja foi uma tentativa para superar o vício. A pesquisadora registra a fala da entrevistada: “Falei pra ele que iria me separar se ele não melhorasse. Aí, ele começou a frequentar a igreja. Ficou ótimo e eu acabei acompanhando”⁵⁶². Embora a entrevistada se considerasse pessoa que acreditava em Deus, não tinha nenhuma pertença religiosa anteriormente. “No entanto, observava os vizinhos da Maranata e, em certa medida, a conversão era uma possibilidade almejada”, afirma a pesquisadora. E prossegue com a fala da entrevistada: “Eu

⁵⁵⁹ GONÇALO, Rita. Moda Church – Performances e produções estéticas do vestir feminino em igrejas evangélicas cariocas. In: *Revista Mosaico*, v. 7, n. 11, p. 9-31, 2016. p. 17.

⁵⁶⁰ GONÇALO, 2016, p. 18.

⁵⁶¹ GONÇALO, 2016, p. 18.

⁵⁶² Cf. PEREIRA, Réia Silvia Gonçalves. “Era do mundo, agora sou nova criatura”: considerações sobre o trânsito religioso no Brasil. In: *Revista Simbiótica*, Vitória, n. 6, p. 63-83, jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/THvqcy>>. p. 78.

pensava: se um dia eu for crente, vou ser da Maranata. Sei lá... Achava bonito...”⁵⁶³. Essa fala, entre tantas outras, indicaria a posição e o prestígio da ICM no imaginário da sociedade capixaba.

2. A noção de “Experiência com Deus” na literatura

Depois de destacar alguns traços da ICM, a proposta aqui é analisar a noção de *experiência do divino*, em sua versão *intensa*, como costumam ser as experiências de cunho místico no pentecostalismo, por sua crença na imediaticidade e relação direta com o divino, tendo em vista a fala dos membros dessa igreja, na descrição da sua experiência religiosa. Privilegia-se a perspectiva teológica, mas sempre em diálogo com outras áreas do saber. Essa reflexão ajudará o leitor/a compreender melhor como os adeptos da ICM, e de outras igrejas pentecostais, se apropriam da relação com o divino e constroem sua noção de experiência de Deus.

2.1. Experiência religiosa

A *experiência de Deus* corresponde a uma experiência que perpassa situações especiais da vida e que transformariam o ser humano. Para o fiel, seriam mudanças tanto subjetivas quanto ontológicas, aproximando-o da fé. Não é a simples experiência de um evento, mas a tematização desse ocorrido à luz da fé. Jürgen Moltmann afirma: “A experiência teológica passa por expressões que a vida se organiza, se desenvolve e se intensifica”⁵⁶⁴. Essa experiência religiosa ocorre em determinados momentos, como nas orações e em meios aos louvores, as formas mais comuns para se expressar a mística, mas não as únicas. Teologicamente, essa experiência seria uma aproximação na relação do indivíduo crente com o divino e com a fé, um tipo de “teologia da experiência mística”, partindo das percepções sensoriais. Não são as experiências sobrenaturais específicas em si, mas a intensidade da experiência do sagrado na fé, tendo como objetivo intensificar as expressões experimentais, vivenciando a fé.

A experiência de Deus mudaria o jeito externo de viver e o jeito interno de ser, dando a oportunidade de criar potências de vida. O que importa, aqui, não é o conceito de experiência em si, mas a expressão desse resultado, pois, como bem observou Moltmann, a experiência se perde na medida em que a conceituamos:

O motivo para a falta de clareza do conceito não está na falta de um esforço de compreensão, mas sim no simples fato de que a partir das experiências elementares nós chegamos aos conceitos, mas a partir do conceito não chegamos a estas experiências.⁵⁶⁵

É preciso decodificar essas experiências como fruto da fé, tendo um olhar aguçado que incorpore no humano comportamentos até então misteriosos, advindos da mística na relação com o sagrado. No campo da antropologia, um conceito que poderia ajudar aqui seria o de êxtase religioso, que aparece desenvolvido em I. Lewis,

⁵⁶³ Cf. PEREIRA, 2014, p. 78.

⁵⁶⁴ MOLTSMANN, Jürgen. *Espírito da Vida*. Uma pneumatologia integral. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 31.

⁵⁶⁵ MOLTSMANN, 2010, p. 30.

e de forma aplicada ao pentecostalismo, no recente artigo *Êxtase como locus hermenêutico na Experiência Religiosa dos Pentecostalismos*⁵⁶⁶.

2.2 Êxtase Religioso e a Experiência com Deus

O êxtase viria da percepção de tomada do ser humano pela divindade, gerando estados alterados de consciência e “estado de possessão”, caracterizados por experiências muito comuns aos pentecostalismos, como o dom de línguas estranhas e a profecia, por exemplo.⁵⁶⁷ Para Lewis, o êxtase é diferente do transe. O êxtase é uma experiência que empurra o sujeito para a realidade, enquanto o transe se resume ao momento intenso. Isso é, o transe é um “estado de dissociação, caracterizado pela falta de movimento voluntário, e, frequentemente, por automatismo de ato e pensamento, representados pelos estados hipnóticos e mediúnicos”⁵⁶⁸. Nesse tipo de experiência, o conteúdo experimentado nos estados alterados de consciência “nem sempre é lembrado subsequentemente de maneira clara”⁵⁶⁹. Segundo Mendonça:

o êxtase é um estado geral dos praticantes, desejável como configuração do culto. Nesses cultos extáticos todos os participantes buscam o êxtase como ápice do ritual, momento em que ele se completa. Técnicas como movimento do corpo, gestos repetidos, cânticos ritmados e orações de intensidade crescente podem levar ao êxtase coletivo, em que o grau de alteração de consciência, embora variável de indivíduo para indivíduo, configura o culto extático. Assim a maioria dos cultos pentecostais, em maior ou menor grau, aproximam-se bastante do culto extático.⁵⁷⁰

O êxtase pode ser considerado uma prática tanto individual quanto coletiva, e influencia comportamentos, articulação das mãos e alteração da consciência. A finalidade é ter contato com o transcendente nos cultos na busca de sentido pleno da existência. Na perspectiva psicológica de Jean François Catalan, “quem fala de experiência está afirmando que houve um contato entre um sujeito e uma realidade”.⁵⁷¹ Seja qual for a experiência, é uma forma que o ser humano tem de ter um contato místico com o seu ser, buscando uma realidade com ele mesmo e com o outro.

Conforme aponta Maurício Ricci, “a glossolalia encarna um fenômeno catalisador de uma complexidade de relações simbólicas, portanto culturais, que se

⁵⁶⁶ OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner. Êxtase como locus hermenêutico na Experiência Religiosa dos Pentecostalismos. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. v. 11, n. 31 (11), p. 65-86, mai./ago. 2018.

⁵⁶⁷ Cf. LEWIS, Ioan M. *Êxtase religioso: um estudo antropológico da possessão por espírito e do Xamanismo*. Perspectiva, 1977. p. 9.

⁵⁶⁸ LEWIS, 1977, p. 41.

⁵⁶⁹ LEWIS, 1977, p. 41.

⁵⁷⁰ MENDONÇA, A. G. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. 2 ed. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008. p. 128-129.

⁵⁷¹ CATALAN, F. J. *O Homem e sua religião: enfoque psicológico*. São Paulo: Paulinas, 1999. p. 23.

processam no interior do Pentecostalismo como uma forma de oração extática reconhecida pelas Igrejas Pentecostais como o *dom de línguas*⁵⁷². E continua:

O êxtase passa a ser uma forma de iniciação e a manifestação de um dom, dom de comunicar-se com o sagrado, incompreensível ao diabo, que, a todo custo, quer destruir e frustrar planos, conforme explicam os pentecostais. A nova personalidade emergente, por meio do duas vezes nascido, possui uma nova linguagem que é inteligível a Deus e também a aquele que possui outro dom, a interpretação das línguas. A glossolalia é, então, portadora dos propósitos que fundem o homem ao cosmo, e cria categorias distintas de produção do dom no interior desses iguais glossolálicos.⁵⁷³

Oliveira e Terra afirmam que “a comunidade pentecostal tem suas bases litúrgicas e práticas no êxtase, mesmo que por vezes viva experiências de transe”⁵⁷⁴. É a partir do êxtase que o pentecostal interpretaria o mundo. Na próxima parte o foco estará na percepção dos fiéis da ICM com relação à experiência de Deus.

3. A noção de experiência com/de Deus na ICM

Destaca-se, aqui, a especificidade da noção de experiência com o divino que têm os pentecostais em geral, e em particular, os membros da ICM. As inferências foram construídas a partir da vivência do *ethos* pentecostal que os autores têm em sua filiação religiosa, da observação ao longo das últimas décadas e da pesquisa de campo realizada no final de 2015.

3.1. “O que te atraiu para ficar nessa igreja?”

Em novembro de 2015 visitou-se a Igreja Cristã Maranata localizada na Av. Serafim Derenzi em Vitória-ES, região da periferia da capital espírito-santense. Após assistir a reunião, buscou-se registrar algumas impressões dos frequentadores da igreja, recebendo resposta positiva de quatro pessoas, sendo uma delas da liderança local. Usa-se como códigos LD1 para o líder e MB1, MB2 e MB3 para os demais. Uma das perguntas feitas foi: “o que te atraiu para ficar nessa igreja?”, estando as respostas sintetizadas na Tabela 1:

Tabela 1: O que te atraiu para ficar na ICM?

LD1	“Experiências com Deus”
MB1	“A experiência com o Senhor”
MB2	“Os dons, os louvores, a comunhão”
MB3	“Cresci na Igreja”

Fonte: dados coletados pelos autores.

⁵⁷² RICCI, Maurício. Glossolalia, iniciação e alteridade no pentecostalismo. In: *Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades*. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH. Maringá (PR) v. 1, n. 3, p. 1-27, 2009. p. 1.

⁵⁷³ RICCI, 2009, p. 10.

⁵⁷⁴ OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner. Êxtase como *lócus* hermenêutico na Experiência Religiosa dos Pentecostalismos. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. v. 11, n. 31 (11), p. 65-86, mai./ago. 2018. p. 82.

Tanto LD1 quanto MB1 e MB2 responderam que a principal motivação teria sido a “experiência com o Senhor!” e os “dons”, em uma referência teológica-religiosa à Pessoa Divina de Jesus, conforme a teologia cristã e em consonância com o que seria a atuação do Espírito Santo de forma direta sobre os crentes por meio de dons considerados sobrenaturais. Nos cultos da ICM, especialmente o chamado *culto profético*, que ocorre antes do culto público aberto, há momentos especiais para consultas espirituais e profecias. Por meio de orações e de intuições e premonições (chamadas de “revelação de Deus” ou “dons”), busca-se respostas diretas para questões específicas.

O método mais utilizado é o chamado “consulta ao Senhor”, que consiste em abrir a Bíblia aleatoriamente e colocar o dedo em um local e, em seguida, ler o versículo correspondente. Na sequência, outras duas pessoas fazem o mesmo. O grupo reflete sobre os três versículos lidos e analisa o “tom” dos textos, para saber se era de “aprovação” ou “reprovação”. Se a ideia geral era *positiva*, considera-se “aprovado por Deus”. Caso contrário, “Deus, disse não!”, e o que se intentava fazer, não é mais indicado prosseguir. Para que o método dê certo, é preciso que as consultas sejam binárias, tipo, “faço isso” ou “faço aquilo”. Com esse método escolhe-se quem vai dirigir a reunião, que músicas cantar, quem pregará no culto, e sobre tantas outras coisas da vida cotidiana. Cria-se um ambiente comunitário extático.

3.2 “Que experiência com Deus foi marcante?”

A segunda pergunta buscava relacionar a experiência religiosa na ICM com a vida concreta do fiel dessa igreja. A noção de experiência com o divino aqui ganha contornos de uma intervenção direta de Deus sobre o curso da realidade. LDI indica que or meio das orações e da fé teria alcançado a graça de um emprego e de curas. MB1 fala de um processo pessoal de libertação do vício em tabaco. Esse é um tema importante, pois em ambientes pentecostalizados, deixar de fumar é considerado um marco no processo de conversão cristã, processo este que conduz políticas austeras e controle sobre a vida social e pessoal de seus membros no tocante aos usos e costumes.

MB2 não especificou nenhuma experiência com o divino. Com leve sorriso acrescentou: “são tantos milagres que não dá para contar”. Pode parecer evasivo, mas tem lógica própria tal afirmação. O *modus operandi* da igreja é a partir da institucionalização da profecia e dos sinais miraculosos, colhendo como respostas divinas diretas a recitação de versículos bíblicos em situação de culto e pré-culto regularmente. Assim, efetivamente, a experiência de Deus se daria cotidianamente, sem banalizar-se, constituindo-se um ambiente extático, uma vida pneumática – seguindo-se a percepção do fiel. MB3, uma jovem, relatou um caso em que correu sério risco de morte por conta de iminente queda, mas que teria recebido socorro providencial, além e atribuir a cura de uma meningite ao clamor feito na igreja e ter obtido resposta de que seria curada por meio de revelação (“palavra profética”). A seguir, a tabela 2 com as repostas sintetizadas:

Tabela 2: Que experiência com Deus foi marcante?

LD1	“Porta de emprego e curas”
MB1	“Parei de fumar por meio da oração”

MB2	“São tantos milagres que não dá para contar”
MB3	“Livramento de uma queda, cura da meningite”

Fonte: dados coletados pelos autores.

Em continuidade com o que teria ocorrido no Pentecostes do Novo Testamento (NT) cristão, uma das características das igrejas pentecostais é crer que o que está narrado sobre o Pentecostes estende-se aos nossos dias, tornando aquele evento *normativo* para a igreja. Assim, se o NT relata glossolalia, curas milagrosas entre outros sinais de êxtase e transe, os pentecostais esperam reproduzir e experienciar o mesmo hoje. Se uma pessoa está enferma, o primeiro a se fazer é pedir oração na igreja, mesmo porque, nessas regiões periféricas, o Estado ausente ou ineficiente não entrega os serviços básicos necessários a uma vida digna em comunidade, como é o caso específico dessa região pesquisada. Mas independente se a pessoa está em um bairro periférico ou mais estruturado, a lógica da igreja se mantém. O enfermo faz uma “consulta ao Senhor” por meio do livro Bíblia, de onde se apreende um direcionamento de promessa de cura ou não, dada a fonética ou sentido atribuído aos versículos bíblicos sorteados. As curas relatadas posteriormente, então, são consideradas resultado direto da profecia, da “experiência com o Senhor”, mesmo que tenha ocorrido em paralelo com um tratamento médico. A partir do resultado, a profecia é avaliada, testada em seu cumprimento. Pese os raros casos em que não se cumprem, é mais frequente a concordância com o resultado, motivo pelo qual a prática se perpetua e os profetas e profetisas são reconhecidos como líderes espirituais e de consulta.

3.3. Marcas da espiritualidade pentecostal

No tocante às marcas pentecostais, a ICM insere-se na *cosmovisão* pentecostal. A busca pela santidade, a oração por libertação espiritual e a experiência da busca de um emprego como uma luta espiritual, em primeiro lugar (para abrir as portas na dimensão espiritual), é comum nos indivíduos que vão aos cultos semanais das igrejas pentecostais esperando por milagres. A relação entre louvores e a experiência de fé são expressões muito comum no pentecostalismo evocando Deus por meio da música, importante instrumento para a mística. Já a revelação é um processo pelo qual coincide com cultos e experiências místicas nas igrejas pentecostais, dando ênfase no falar com deus e vice-versa. Sabemos, pois, que essa realidade se desdobra não só no pentecostalismo e na Maranata como também em religiões ditas religiões de mistério.

Há também uma mecânica no processo das experiências com o divino na ICM, utilizando-se da literalidade e do “uso livre” do texto bíblico, com sentido aberto, polissêmico. Essa “consulta ao Senhor” se dá por meio da leitura de três versículos bíblicos em sequência, em que se busca nessas leituras aleatórias uma coesão para ser compreendida como resposta aos mais diversos questionamentos, desde a confirmação sobre potenciais noivos, novos líderes para igreja, curas, empregos, até ordem de culto, sobre quem vai trazer a reflexão naquele culto, que hinos serão cantados. Enfim, é uma institucionalização do carisma, produzido disciplinadamente. A questão é isso se dá em comunidade, nas muitas comunidades que têm, possibilitando a cada indivíduo uma experiência única, forte e direta para sua vida, seja a religiosa, secular ou pessoal, porque ambas as esferas estão dominadas por uma perspectiva de êxtase religioso.



Conclusão

Em suma, o êxtase religioso e os traços de uma mística pentecostal específica fazem parte dos cultos e da liturgia da Igreja Cristã Maranata. Essas experiências são cotidianas, portanto, regulares, garantindo ao frequentador um contato com aquilo que ele identifica com o sobrenatural, com a própria revelação de Deus pessoal para ele. Isso tem atraído muitas pessoas. Além disso, a percepção do método “consulta ao Senhor” é que ele é confiável e que interfere em todas as áreas da vida do fiel. A nova realidade que o membro da ICM experimenta, sacralizada, é um estado de êxtase permanente, que se retroalimenta nos cultos diários e ganha respaldo na vida cotidiana.

Referências

- BRASIL. MPOG. IBGE. *Censo demográfico 2010*. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/9ehgJb>>.
- BRASIL. Senado Federal. Cinquentenário da Igreja Cristã Maranata é comemorado em sessão especial. In: *Senado Notícias*. Brasília, 23 mai. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/3iKdWH>>.
- BRINCO, Joel Ribeiro. *Igreja Presbiteriana de Vila Velha, 50 anos de História*. Vila Velha: Do autor, 2003.
- CARDOSO, Letícia; FERNANDES, Vilmar. Maranata: “uma igreja que surgiu da luta pelo poder”. História é contada em livro escrito a partir de atas oficiais. 11 fev. 2012. In: *Gazetaonline*. Disponível em: <<https://goo.gl/9zZ2Qo>>.
- CARNEIRO, Whashington Phillip Spanhol. *Pentecostais na política capixaba*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências Sociais. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/hKQpyX>>.
- CATALAN, F.J. *O Homem e sua religião: enfoque psicológico*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- ESTUDOS DE RELIGIÃO, *Revista Semestral de Estudos e Pesquisas em Religião*. Ano XV. Nº20. Jun 2001. Ed UESP. p.160-161.
- FERNANDES, Vilmar. Receita cobra quase R\$ 23 milhões por fraude em Igreja Maranata no ES. Entre as irregularidades, está a emissão de notas frias. Segundo MP-ES, cúpula de igreja integra organização criminosa. In: *A Gazeta*, Vitória. 06 abr. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/9tcG1D>>.
- G1 ES. MP-ES abre inquérito para investigar desvio de dízimo na Igreja Maranata. Promotores investigam toda a cúpula da igreja, inclusive o presidente. Suspeita é de que R\$ 21 milhões de reais podem ter sido desviados. In: *G1 ES*, 11 mar. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/DfJYyP>>.
- GONÇALO, Rita. Moda Church – Performances e produções estéticas do vestir feminino em igrejas evangélicas cariocas. In: *Revista Mosaico*, v. 7, n. 11, p. 9-31, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/JtygP9>>.
- ICM. Maranata 45 anos. *Revista Vem*, edição especial, mar. 2013.
- IPB. *Primeira Igreja Presbiteriana do Brasil em Vila Velha*. Sítio web oficial. Disponível em <<https://goo.gl/Sfu6p9>>.

- LEWIS, Ioan M. *Êxtase Religioso: Um estudo antropológico da possessão por espírito e do Xamanismo*. Perspectiva, 1977.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião, cultura e política. In: *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 29-52, 2012.
- MENDONÇA, A. G. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus Personagens*. 2 ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.
- MOLTMANN, Jürgen. *Espírito da Vida*. Uma Pneumatologia Integral. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- OITICICA, Maria Lúcia; OLIVEIRA, Poliana. Ruídos da fé: impactos em áreas residenciais. 10/2015. In: *XIII Encontro Nacional e IX Encontro Latino-americano de Conforto no Ambiente Construído - ENCAC/ENLACAC 2015*, Vol. único, p.1-10, Campinas-SP, Brasil, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/3Riz21>>.
- OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner. Êxtase como locus hermenêutico na Experiência Religiosa dos Pentecostais. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. v. 11, n. 31 (11), p. 65-86, mai./ago. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/yKAtDr>>.
- PEREIRA, Réia Sílvia Gonçalves. “Era do mundo, agora sou nova criatura”: considerações sobre o trânsito religioso no Brasil. In: *Revista Simbiótica*, Vitória, n. 6, p. 63-83, jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/THvqcy>>.
- PRVV. *Notas sobre a história do Presbitério de Vila Velha - PRVV*. Sítio web oficial. Disponível em <<https://goo.gl/XAY8Y9>>.
- RICCI, Maurício. Glossolalia, iniciação e alteridade no pentecostalismo. In: Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades. *Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH*. Maringá (PR) v. 1, n. 3, p. 1-27, 2009. Disponível em <<https://goo.gl/gaNMdu>>.
- ROMILDO, José. Indicado ao Nobel de Literatura, Carlos Nejar recebe homenagem em Brasília. In: *Agência Brasil*. Brasília: EBC, 01 set. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bdp32N>>.
- TADVALD, Marcelo. A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, a. 16, n. 27, jan./jun. p. 259-288, 2015.
- TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *As Religiões no Brasil: Continuidade e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VAREJÃO, Victória. Justiça do ES mantém denúncia contra membros da Maranata. Decisão foi por unanimidade de votos, nesta quarta-feira (16). Segundo MP-ES, cúpula de igreja integra organização criminoso. In: *G1 ES*, Vitória, 17 jul. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/8DWw4f>>.